



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Caso De Dengue Congênita Em Recém Nascido Do Município Do Oeste Catarinense

Autores: HELOÍSA BONATTO DALL'ASTA (HOSPITAL DA CRIANÇA), JÉSSICA APARECIDA BATTISTEL (HOSPITAL DA CRIANÇA), LAURA LUÍSA POMPEO (HOSPITAL DA CRIANÇA), GRAZIELA FÁTIMA BATTISTEL (HOSPITAL DA CRIANÇA), ALANA PATRÍCIA ROMANI (HOSPITAL DA CRIANÇA), DARA LUIZA GALEAZZI FOPPA (HOSPITAL DA CRIANÇA), DANIELA SCHWARTZ SOARES (HOSPITAL DA CRIANÇA), KÁSSIA CAROLINA DE LIMA (HOSPITAL DA CRIANÇA), BETINA ZANCHETT (HOSPITAL DA CRIANÇA), MARILIAN BASTIANI BENETTI (HOSPITAL DA CRIANÇA), INGRID SERRAGLIO (HOSPITAL DA CRIANÇA), ISMAEL GALINA (HOSPITAL DA CRIANÇA), CANDICE DETONI GAZZON (HOSPITAL DA CRIANÇA), JEAN ROBERGE (HOSPITAL DA CRIANÇA), RICARDO FARIAS (HOSPITAL DA CRIANÇA)

Resumo: : A dengue é uma doença febril aguda, causada por um vírus da família Flaviviridae e é considerada uma das principais arboviroses que afeta o homem. A principal maneira de transmissão se dá pelo mosquito *Aedes aegypti*, contudo, apesar de ser rara, vem se observando relatos de transmissão vertical da dengue, o que junto com o aumento do número de casos, vem se mostrando um desafio e um motivo de preocupação para profissionais de saúde. RN (recém-nascido), do sexo masculino, com 8 dias de vida, peso do nascimento 3130g. Iniciou no dia 28/05/24 com quadro de cianose perioral, recusa alimentar, gemência e hipoatividade. Levado ao Pronto Atendimento e, ao chegar, encaminhado prontamente a sala vermelha. RN se apresentava hipoativo, desidratado e com tempo de enchimento capilar lentificado. Monitorado, puncionado acesso venoso periférico e realizado expansão venosa. Manteve boa saturação, sem sinais de esforço respiratório, taquicárdico. Devido quadro clínico, paciente foi triado para sepse neonatal tardia, sendo coletadas culturas, exames de sangue, urina e realizado coleta de liquor. Iniciado de imediato antibioticoterapia. Conversando com a mãe, a mesma relatou que pouco antes do nascimento e no momento da cesárea apresentava sintomas compatíveis com dengue. Referiu que os sintomas iniciaram no dia 16/05/24, com febre e dor no corpo, e no dia da cesárea apresentava exantema em tronco e membros (a cesárea ocorreu no dia 20/05/24). Negava outras comorbidades e intercorrências. Foi coletado então teste rápido para dengue do RN, sendo positivo. Mãe foi orientada a coletar sorologia para dengue. Nos exames laboratoriais do RN foi constatada plaquetopenia, demais laboratoriais sem alterações, liquor normal. Foram então coletadas outras sorologias e sorologia para dengue. Durante internação paciente evoluiu com episódios de febre, cianose de extremidades e ainda necessitou de expansão venosa por mais uma vez. Nos hemogramas controles, paciente chegou a apresentar plaquetopenia de até 41.000. Culturas e demais sorologias todas negativas. Sendo suspensos os antibióticos e deixado apenas hidratação e sintomáticos. Sorologia para dengue, tanto do RN quanto da mãe, com IgM reagente, confirmando suspeita. Paciente apresentou boa evolução, recebendo alta hospitalar após 8 dias de internação. A dengue congênita, apesar de rara, vem apresentando aumento significativo no número de casos. Não é conhecida, até então, nenhuma complicação grave ou óbito pela doença. Ainda não se tem certeza da patogênese da transmissão vertical, porém nos relatos de casos existentes, foi constatado que o período de incubação entre os sintomas da mãe e as manifestações do RN variam, entre 1 a 13 dias, sendo os sintomas mais comuns febre e plaquetopenia, o que se encaixa no caso acima descrito. Assim sendo, conhecer a possibilidade de uma transmissão vertical, levanta um alerta aos profissionais da saúde para monitorar esse RN nas duas primeiras semanas de vida a fim de evitar complicações.